

SÍNDROME DO BURNOUT: um estudo exploratório em professores de Língua Portuguesa e Matemática das Escolas do Município do Recife

Maria Luiza Maciel Mendes¹

RESUMO

A Síndrome de Burnout é uma realidade recorrente entre os docentes das redes pública e privada de educação básica brasileira. Este artigo apresenta os resultados de um estudo exploratório com 87 docentes de Língua Portuguesa e de Matemática, da Rede Municipal de ensino do Recife, visando identificar o nível de Burnout nesses professores. Para a realização dessa investigação utilizou-se o questionário de medição do *burnout* elaborado por Cristina Maslach e Jackson (1981), que avaliam as possíveis manifestações e níveis de Burnout apresentados pelos docentes, a esse instrumento, também foi associado um questionário sócio demográfico. Como resultado, constatou-se que esses professores encontram-se em processo de instalação do *Burnout*.

Palavras-chaves: Síndrome do *Burnout*; professores de língua portuguesa e de matemática; adoecimento docente; Rede Municipal de ensino do Recife.

INTRODUÇÃO

Esse estudo foi realizado com todos os professores e as professoras de Língua Portuguesa e de Matemática, da Rede Municipal de ensino do Recife e envolveu um total de 87 docentes, sendo 57 que ministram a disciplina de Língua Portuguesa (12 eram homens e 45 eram mulheres) e 30 que lecionam a disciplina de matemática (16 homens e 14 mulheres). Para tanto, foi utilizado o questionário de medição do *burnout* elaborado por Cristina Maslach e Jackson (1981). Esse instrumento possui três dimensões que avaliam as possíveis manifestações e níveis

¹ Doutora e mestre em Educação pela Universidade Estadual de Pernambuco. Docente da Faculdade Integrada de Pernambuco – FACIPE. Email: luizamaci24@yahoo.com.br

de burnout apresentados pelos docentes: a exaustão emocional, a despersonalização e a realização profissional, como identificado no início do capítulo.

Os dados foram analisados descritivamente através de percentuais para as variáveis categóricas e das medidas: média, desvio padrão e mediana para as variáveis numéricas. Para avaliar a associação entre variáveis categóricas foi utilizado o teste Qui-quadrado de Pearson ou o Exato de Fisher quando a condição para utilização do teste Qui-quadrado não foi verificada; e para as variáveis numéricas foram utilizados os testes t-Student ou Mann-Whitney na comparação de duas categorias e o teste F (ANOVA) com comparações de DMS (Diferenças mínimas significativas) ou Kruskal-Wallis na comparação de mais de duas categorias. Ressalta-se que a escolha dos testes t-Student e F (ANOVA) foram utilizados quando foi verificada a hipótese de normalidade dos dados em cada categoria e Mann-Whitney e Kruskal-Wallis quando a hipótese de normalidade foi rejeitada. A verificação da hipótese de normalidade dos dados foi realizada através do teste de Shapiro-Wilk. A verificação da hipótese de variâncias iguais foi realizada através do teste F de Levene. A margem de erro utilizada nas decisões dos testes estatísticos foi de 5%. O programa estatístico utilizado para digitação dos dados e obtenção dos cálculos estatísticos foi o SPSS (Statistical Package for the Social Sciences) na versão 21. Resultados

A idade dos 87 pesquisados variou de 25 a 69 anos teve média de 41,39 anos, desvio padrão de 10,62 anos e mediana de 40,00 anos.

Dos resultados relativos à caracterização, expostos na tabela 9 (ver anexo), destaca-se que: o maior percentual correspondeu aos professores que tinham 25 a 39 anos (47,1%) e o restante tinha 40 a 49 anos (28,7%) ou 50 a 69 anos (24,1%); a maioria (65,5%) lecionava Língua Portuguesa e os 34,5% restantes lecionavam Matemática; os percentuais das três faixas de tempo de docência (Até 10 anos, Mais de 10 a 20 anos e mais de 20 anos) variaram de 31,0% a 35,6%; a maioria correspondente a 59,8% tinha até 5 anos de docência na rede e os demais tinham mais de 15 anos (23,0%) ou mais de 5 a 15 anos (17,2%). A maioria (82,8%) exercia docência em outro local e a minoria (12,6%) exercia outra atividade profissional.

O maior percentual (47,1%) tinha carga horária semanal na unidade de ensino das escolas da prefeitura do Recife igual a 40 horas ou mais, seguido dos que tinham 30 a 35 horas (28,7%) e os 24,1% restante tinham 20 a 25 horas semanais. O menor percentual da carga horária semanal total correspondeu a 50 a 49 horas (13,8%) e os percentuais das outras três faixas variaram de 25,3% a 34,5%. Para os 87 pesquisados 41 (47,1%) tinham de 25 a 39 anos de idade, 25 (28,7%) tinham de 40 a 49 anos e 21 (24,1%) tinham 50 anos ou mais, como se ilustra no Gráfico 1.